

Brasil está 53% abaixo da taxa de cobertura de mamografia recomendada pela OMS

Págs. 04 e 05

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARINHANHA REFORÇA PARCERIA COM AGRICULTURA FAMILIAR ATRAVÉS DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE GALINHAS CAIPIRAS

(FOTOS: ASCOM/PMC)



Págs. 18 e 19

“Projeto Social Itinerante” leva ações de Cidadania e Saúde ao Povoado de Boa Vista, na zona rural de Barra do Choça

Pág. 12

Em debate sobre fertilizantes, especialistas esclarecem a importância do insumo para os alimentos e para a nossa saúde

Págs. 14 e 15



ARTIGO



*Professor-Direito Administrativo
Mestre em Direito-UFPE
Doutorando em Direito-UAL-Lisboa
Membro efetivo do IGHB-BA
Oficial de Justiça Federal
Membro da Associação Bahiana de
Imprensa.*

POR ROMMEL ROBATTO

PRESIDENTES E SEUS APELIDOS

Apelido ou alcunha. Quem não possui? Difícil não ter!
Na verdade, muitos escondem os seus!

E quando “gruda”?

Naturalmente, vai para o túmulo!

Vejamos alguns curiosos da nossa história do presidencialismo brasileiro e que estão na boca do povo.

Getúlio Vargas era o seu “Gegê”;

Prudente de Moraes, o “Prudente Demais”;

Floriano Peixoto, “Marechal de Ferro”;

Campos Salles, o “Baranhão”;

Epitácio Pessoa, “Tio Pita”;

Café Filho, “Café Frio”;

Tancredo “de seu Chiquito”;

João Goulart, “Jango”;

Arthur Bernardes, “Seu Pré”;

Deodoro da Fonseca, “Perna fina e bunda seca”;

Juscelino, “Seu Nonô”;

Collor, “Caçador de Marajás”;

Bolsonaro, “Palmito” e “Mito”;

Luiz Inácio, “Lula” e “Lulinha paz e amor”;

Geisel, “Pastor Alemão”;

Itamar, “Homem do topete”;

Eurico Dutra, “Você que sabe”;

Jânio, “Seu Vassourinha”;

Dilma, “Querida”;

Fernando Henrique Cardoso, “FHC”.

Por fim, outrora, vaticinou o saudoso Bussunda: “Me apelidaram de Besserman, Sujismundo e depois de Bessermundo, até virar Bussunda. Mas a versão oficial é que o apelido é a mistura das duas coisas que mais gosto”.

Não esqueçamos, se não gostar do apelido é aí que ele pega mesmo!

Reflitamos, pois!

Rommel Robatto (Raposão, Alemão, Besourão, Rominho) etc.



**Não
esqueçamos,
se não gostar
do apelido é aí
que ele pega
mesmo!**



Outubro Rosa: qual é o papel do psicólogo na prevenção e combate ao câncer de mama?

(FOTO: REPRODUÇÃO)



■ CAROLINE FAKHOURI – ASCOM (KEY PRESS COMUNICAÇÃO)
relaciona@keypress.com.br

Outubro Rosa é uma campanha anual realizada em todo mundo no mês de outubro, com o objetivo de alertar a sociedade sobre o diagnóstico precoce do câncer de Mama. “Esta importante mobilização também ressalta a importância de olhar com atenção para a Saúde, convocando as mulheres a frequentar o médico e a realizar a Mamografia de modo preventivo”, diz Filipe Colombini, psicólogo e CEO da Equipe AT.

No Brasil, o Câncer de Mama é o tipo de Câncer mais incidente em mulheres de todas as regiões, após o Câncer de Pele. Entre as principais medidas para prevenir a doença, estão o Autoexame das Mamas, realizado pela própria mulher, ao observar e apalpar as Mamas no dia a dia e a Mamografia de rotina, considerada fundamental, já que possibilita a descoberta do Câncer antes mesmo da paciente apresentar sintomas.

A prevenção, porém, é

uma atitude que pode causar desconforto em algumas pessoas e isso requer tratamento psicológico. “Algumas pessoas têm receio de ir ao médico de forma preventiva por acreditar que algum problema grave possa ser descoberto”, explica Colombini. “No Autoexame, esse tipo de sentimento aversivo acontece porque examinar o próprio corpo à procura de possíveis sinais de uma doença pode causar uma sensação de proximidade da morte e da doença, podendo levar algumas

mulheres à procrastinação e a uma falsa sensação de segurança e controle”, destaca o Especialista.

Obviamente esse é um comportamento bastante nocivo, já que cerca de 95% dos casos de Câncer de Mama diagnosticados no início têm chance de cura. Colombini destaca que o profissional de Saúde Mental tem, nesses casos, um papel importante junto à Medicina Preventiva e à Medicina Comportamental. “Além de oferecer informações e ajudar a quebrar possíveis tabus relacionados aos exames de prevenção, o suporte psicológico ajuda os pacientes a lidarem melhor com sentimentos de medo e ansiedade atrelados às visitas ao médico”, afirma.

Nesse sentido, o Acompanhamento Terapêutico, também conhecido como AT, modalidade clínica onde o psicólogo atende seus pacientes fora do consultório, é uma possibilidade de suporte e auxílio. “Mulheres que possuem medo e ansiedade de ir ao médico podem ser atendidas por Acompanhantes Terapêuticos que, estando junto com elas em seu dia a dia, podem ajudar a lidar com as procrastinações”, diz o Especialista. “E, assim, o profissional poderá auxiliar a paciente a identificar possíveis gatilhos que levam ao desconforto e desenvolver habilidades de autocontrole e regulação emocional”, completa.

BRASIL ESTÁ 53% ABAIXO DA TAXA DE COBERTURA DE MAMOGRAFIA RECOMENDADA PELA OMS

Estudo revela que após a pandemia o país piorou nos principais indicadores de atenção ao câncer de mama

■ **GIULIA COSTA LEOCÁDIO - ASCOM (WEBER SHANDWICK ASSESSORIA)**
gleocadio@webershandwick.com.br

Dados apontam que no ano passado o Brasil registrou a menor taxa de cobertura mamográfica para mulheres entre 50 e 69 anos, atingindo a marca de 17% de alcance, ainda menor que em 2019, quando o percentual era de 23%. Esse e outros indicadores preocupantes foram levantados pelo Panorama da Atenção ao Câncer de Mama no Sistema Único de Saúde, que avaliou procedimentos de detecção e tratamento da doença entre 2015 e 2021. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que 70% da população feminina a partir dos 40 anos realize o exame anualmente. No Brasil, a faixa etária rastreada está restrita ao grupo entre 50 e 69 anos.

Idealizado pelo Instituto Avon - organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua na defesa de direitos fundamentais das mulheres - e pelo Observatório de Oncologia, o estudo analisou dados de Rastreamento Mamográfico - taxa que mede a capacidade do Sistema Único de Saúde (SUS) em atender a população alvo de exames de rastreamento de Câncer de Mama -- índices de diagnósticos e acesso aos tratamentos no Brasil, com base no DATASUS, com o objetivo de cola-

borar com políticas públicas de saúde que visem a descoberta precoce, acesso rápido às terapêuticas e a tomada de decisões baseadas em evidências. Entre 2015 e 2021, mais de 437 mil mulheres realizaram procedimentos quimioterápicos no país.

A pior taxa de cobertura mamográfica pertence ao Distrito Federal -- DF, chegando a apenas 4% no período analisado. Seguido pelos estados brasileiros do Tocantins, Acre e Roraima com só 6%.

“Ao observarmos dados tão alarmantes que revelam a deficiência de políticas públicas para a Saúde das Mamas durante a Covid-19, podemos prever que mais mulheres chegarão ao Sistema Único de Saúde com diagnósticos avançados, menores chances de cura e de qualidade de vida. Os impactos desta pandemia entre 2020 e 2021 aliados à falta de priorização em investimentos na Saúde Feminina se traduzem em números que vão prejudicar diretamente a saúde das brasileiras pelos próximos anos”, afirma Daniela Grelin, Diretora Executiva do Instituto Avon. “O Câncer de Mama é a principal causa de morte por Câncer entre as mulheres no país e quando descoberto em estágio inicial tem 95% de chances de cura”, completa.



SIGA-NOS
nas **REDES-SOCIAIS**

JORNALDOSUDOESTE
(77) 9 9804-5635


Facebook


Instagram


Twitter


YouTube


Whatsapp

Além da taxa de cobertura, os dados de produção de exames apresentaram queda ao serem comparados com o período anterior. Em 2020, a baixa foi de 40% na realização de Mamografias e, em 2021, mesmo com a vacina e a retomada de diversas atividades, a redução ainda representou 18% na média nacional.

Em 2020, a região com maior redução de exames foi a Centro-Oeste (50%) e, em 2021, foi a Região Sul (23%). A redução na cobertura e produção de Mamografias, principal Exame de Rastreamento e Diagnóstico de Câncer de Mama, faz com que, conseqüentemente, a população femini-

na chegue ao diagnóstico tardiamente.

“Conhecer o cenário local é fundamental para direcionamento de ações. O Panorama tem esse papel e é um grande aliado do gestor de saúde, tanto da esfera municipal quanto estadual para agir de maneira mais eficaz. O Câncer de Mama já tinha desafios relacionados ao diagnóstico e acesso ao tratamento e que foram potencializados com a pandemia de Covid-19. Divulgar essas informações alarmantes tanto nacionalmente como regionalmente é de fundamental importância”, analisa Nina Melo, coordenadora do Observatório de Oncologia.

Diagnóstico e tratamento

Adicionalmente, a pesquisa apontou que entre 2015 e 2021 os diagnósticos avançados da doença no Brasil representaram 42% dos casos, em 2020 especificamente chegamos a 43% dos casos avançados que receberam os procedimentos de tratamento no ano e em 2021 chegamos a 45% do total de casos de mulheres que receberam os procedimentos de tratamento nos Estágios III e IV. O volume é alto e toma proporções maiores na análise dos Estados, como por exemplo, Acre, Pará e Ceará contabilizam mais de 55% dos tratamentos em estágios avançados da doença no período.

Entre as mulheres que fizeram Quimioterapia em 2021 para Câncer de Mama, 45% delas receberam o diagnóstico em estágio avançado, representando 157 mil casos em Estadiamento III e IV. Mais de 28 mil brasileiras fizeram Radioterapia para o Câncer de Mama nas mesmas fases da doença.

Mais de 60% de todas as mulheres diagnosticadas no país iniciaram as terapêuticas após o prazo que determina a Lei 12.732/12, que garante às pacientes o início do primeiro tratamento em até 60 dias a partir da confirmação do Câncer. O tempo médio no país em 2020 foi de 174 dias entre a confirmação do diagnóstico e o início do primeiro tratamento. As pessoas esperaram 114 dias a mais do que o previsto na Lei para iniciar seus tratamentos.

Na análise de perfil étnico racial, a principal constatação é de que mulheres negras correspondem a 47% dos diagnósticos avançados, enquanto apenas 24% dos exames de imagem das mamas foram realizados neste público. Os resultados para mulheres brancas foram de 37% das mamografias realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e o resultado de diagnósticos avançados também apresenta melhores números nesta população - 39%. Portanto, ainda percebemos importantes diferenças na atenção ao câncer de mama quando refletimos sobre as diferenças entre mulheres brancas e negras.

NOTA METODOLÓGICA: O estudo foi realizado a partir dos dados publicados no DATASUS e algumas bases apresentam números atualizados até 2020 enquanto outras já trazem informações até 2021.

Proativa
CONTABILIDADE

15 anos
Atendendo Brumado e Região!

(77) 9 8824 - 9163
(77) 3441 - 1405
@proativacontabil

(FOTO: [HTTPS://WWW.CECON.UNCAMP.BR/](https://www.cecom.unicamp.br/))

DIA NACIONAL DA VACINAÇÃO: NUNCA SE FALOU TANTO SOBRE VACINAS; MÉDICO APONTA A IMPORTÂNCIA EM ESPECIAL PARA AS CRIANÇAS

Recentemente a Anvisa aprovou o uso da vacina da Pfizer para a imunização contra Covid-19 em crianças entre 6 meses e 4 anos de idade, o que segundo o especialista foi uma decisão acertada que devido ajudar a inibir a Síndrome Inflamatória Multissistêmica, grave e potencialmente fatal nas crianças

■ **MATHEUS ROSSI – ASCOM NR7 COMUNICAÇÃO)**

matheus.rossi@sevenpr.com.br

No próximo dia 17 de outubro é comemorado o Dia Nacional da Vacinação. A data tem como objetivo trazer conscientização sobre o tema, fazendo um alerta sobre a importância da imunização promovida pelas vacinas, que são capazes de erradicar ou pelo menos diminuir a incidência de doenças graves, Como Varíola, Caxumba, Gripe, Poliomielite, Rubéola, Sarampo e Tétano. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), as vacinas salvam a vida de 3 milhões de pessoas a cada ano. O desenvolvimento das vacinas representa um avanço na Medicina, pois diminuem

os gastos com internações e medicamentos, e melhoram a qualidade de vida das pessoas. Entretanto, além da vacinação das doenças tradicionais, que devem começar desde cedo com os recém-nascidos, também é preciso estar alerta para as Imunodeficiências Primárias ou Erros Inatos da Imunidade.

Antônio Condino-Neto, Presidente do Departamento de Imunologia da Sociedade Brasileira de Pediatria e Coordenador do Laboratório de Imunologia Humana do ICB-USP, explica que Imunodeficiências Primárias ou Erros Inatos da Imunidade são um grupo composto por cerca de 450 doenças de

origem genética, classificadas em 10 grupos, e que demandam diagnóstico e tratamento precoce para evitar complicações, sequelas e mortes.

Segundo Condino-Neto, que também é sócio fundador da Immunogenic [<https://www.immunogenic.com.br>], primeiro laboratório especializado em Triagem Neonatal dos Erros Inatos da Imunidade por meio do Teste do Pezinho, essas doenças podem afetar a imunidade logo no início da vida dos bebês e gerar uma série de complicações. “Isso faz com que os recém-nascidos se tornem suscetíveis às infecções de repetição graves ou alergias e doenças autoimunes, também tendo risco de desenvolverem câncer”, afirma.

As Imunodeficiências Primárias ou Erros Inatos da Imunidade são descobertas por meio do Teste do Pezinho, que é feito em crianças recém-nascidas, a partir das gotas de sangue coletadas do calcanhar do bebê, permitindo assim identificar precocemente tais doenças graves assintomáticas ao nascimento. O exame é considerado obrigatório em todo o terri-

tório brasileiro.

A inclusão da triagem das imunodeficiências primárias foi possível graças à ampliação do Teste do Pezinho, que agora envolve até 50 novas doenças raras. Antes, o exame englobava apenas seis doenças: Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Anemia Falciforme, Fibrose Cística, Hiperplasia Adrenal Congênita e Deficiência de Biotinidase. O Governo Federal sancionou o Projeto de Lei em maio de 2021 e o Sistema Único de Saúde (SUS) ficou responsável pela implementação, que deve durar quatro anos.

Por essa razão, Condino-Neto ressalta que deve-se sempre priorizar o Teste do Pezinho ampliado, para testar a imunidade da criança antes mesmo que comece a vacinar ou vá para casa após o nascimento. “O principal objetivo do Teste é detectar o grande grupo das chamadas Imunodeficiências Graves Combinadas e Agamaglobulinemia Congênitas, que é quando a criança não produz anticorpos”, finaliza o médico.

Vacinação de crianças contra a Covid-19

No último mês, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o uso da vacina da Pfizer para a imunização contra Covid-19 em crianças entre 6 meses e 4 anos de idade. Após análises e estudos realizados pela equipe técnica da Agência em laboratório, a vacina é considerada segura e eficaz para a faixa etária. E já aprovada, está oficialmente permitido o início da aplicação no Brasil.

Condino-Neto acredita que a medida tomada foi correta e necessária para proteger as crianças contra as possíveis complicações da Covid, incluindo a Síndrome Inflamatória Multissistêmica, grave e potencialmente fatal.

Segundo o médico, a vacinação continua sendo de extrema importância para contribuir para o processo de imunização da comunidade, pois ao conseguir abranger todas as faixas etárias, é possível estabelecer uma rede de proteção entre as pessoas. Afinal, se bebês e crianças menores tivessem se vacinado antes, mortes e sequelas poderiam ter sido evitadas.

Sempre é **HORA DE COMBATER** a Dengue

FAÇA SUA PARTE

Jornal do Sudoeste
Apenas a verdade.
Apoia essa campanha.

Prefeitura de Belo Campo realiza ações contra Doença de Chagas na área rural

■ BRENDA RIOS *

jornalismo@jornaldosudoeste.com

A doença de Chagas é causada pelo parasito **Trypanosoma cruzi**, transmitido por um inseto conhecido como Barbeiro e está presente em 21 países da América Latina. A enfermidade, que atinge coração e órgãos do Sistema Digestivo, tem duas fases: Aguda, que é logo após a infecção e pode durar até quatro meses; e Crônica, fase após a aguda e de longa duração. No Brasil, apenas os casos Agudos são obrigatoriamente notificados ao Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) do Ministério da Saúde.

No Brasil, estima-se que, existam entre 1,9 e 4,6 milhões de pessoas afetadas pela Doença de Chagas. Trata-se de gerações de pessoas vivendo com a doença. A maioria, entretanto, na invisibilidade, por não ter recebido qualquer diagnóstico e, portanto, alheia às possibilidades dos tratamentos existentes.



(FOTO: ASCOM/PMBC)

Em Belo Campo, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Saúde, por meio da Vigilância Epidemiológica, está realizando uma série de ações preventivas na zona rural contra a Doença de Chagas. As ações, no último dia 10, concentraram-se nos Povoados de Bandarro e Lagoa de Estevão, incluindo a coleta de sangue de moradores para triagem.

A iniciativa, segundo a Secretaria Municipal de Saúde, tem por objetivo identificar possíveis focos da Doença e orientar o trabalho de combate da doença, não só a forma congênita de transmissão.

ARTIGO



* IRINEU VIANA É MÉDICO,
ESPECIALISTA EM CLÍNICA MÉDICA
E GASTROENTEROLOGIA, MEMBRO
TITULAR DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE GASTROENTEROLOGIA, MESTRE
EM SAÚDE TROPICAL E ATUAL
COORDENADOR DO CURSO DE
MEDICINA DA UNIFG BRUMADO

POR IRINEU VIANA



Não se faz um médico apenas com conhecimentos técnicos, o contato humano é imprescindível para a construção do profissional que queremos para o futuro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.



A FORMAÇÃO MÉDICA NA PANDEMIA E OS APRENDIZADOS PARA A PROFISSÃO

Com o longo período de distanciamento físico imposto pela pandemia de Covid-19, as inter-relações humanas, competências essenciais à boa formação médica, foram bastante afetadas. Com graves repercussões na saúde mental e no processo de ensino-aprendizagem das escolas médicas em todo o mundo, tornaram-se necessárias adequações nesse setor educacional.

Para reduzir o impacto negativo na formação dos futuros médicos e manter a teorização da grade curricular, a internet e as tecnologias de comunicação passaram a ser utilizadas no chamado ensino remoto emergencial. Nesse processo, os países de baixa renda, com grandes desigualdades sociais e acesso restrito à internet, se viram em desvantagem.

Se por um lado, a questão das atividades teóricas foi parcialmente resolvida, por outro, uma lacuna se formou no que tange à aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos. Não se faz um médico apenas com conhecimentos técnicos, o contato humano é imprescindível para a construção do profissional que queremos para o futuro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

O curso de Medicina da UniFG Brumado, com cerca de 6 meses de portas abertas, conta com um currículo integrado baseado em competências, idealizado pelo grupo Ânima/Inspirali. O aluno é o centro do processo de aprendizagem, tendo o professor como um facilitador nas chamadas metodologias ativas de aprendizagem.

Desde o primeiro momento os estudantes são inseridos nas atividades cotidianas das Unidades Básicas de Saúde do município, relacionando-se com a equipe multiprofissional, participando de campanhas de vacinação, dentre outras ações com repercussões positivas para ambos os lados.

Na Instituição, as atividades práticas, outrora prejudicadas pelo distanciamento físico imposto pela pandemia, continuam a todo vapor nos laboratórios, bem como nos treinamentos da Unidade Curricular de Habilidades Médicas e Estações Clínicas, envolvendo simulações realísticas com pacientes atores e manequins de alta tecnologia.

Os estudantes começam a se organizar para participarem de ligas acadêmicas, projetos de extensão, grupos de monitoria, tudo isso para estreitar os vínculos e aprimorar seus conhecimentos nas trocas que a vida acadêmica permite. De volta à realidade, mas não esquecendo os ensinamentos propiciados por este período estressante da pandemia, voltemos os olhares para as nossas relações, cuidemo-nos para podermos cuidar e, assim, seguirmos em frente nesse mundo fascinante da educação médica.



(FOTO: JOSIVAN VIEIRA - ASCOM/PMC)

Prefeitura de Caculé investe no fomento das atividades culturais do município

■ BRENDA RIOS *

jornalismo@jornaldosudoeste.com

O prefeito de Caculé, Pedro – Pedrão – Dias da Silva (PSB), tem destacado, desde o início da gestão, estar consciente de que o município possui várias demandas e que é importante viabilizar investimentos para infraestrutura, Educação, Saúde, entre outras áreas, mas que também é dever da Administração Municipal promover a Cultura. O gestor entende que, além de todos os benefícios, as atividades culturais são uma importante ferramenta de política pública para mudar a realidade de comunidades em situação de vulnerabilidade social.

Para o prefeito, Caculé tem um grande potencial cultural, é um celeiro de artistas e um grande mercado consumidor de arte, portanto, precisa de incentivo e investimentos para crescer e continuar contribuindo

do para a economia local, gerando empregos e renda. Com base nesse entendimento, o Governo Municipal encaminhou Projeto de Lei à Câmara Municipal para instituir o Sistema Municipal de Cultura, que segundo reforçou, inclui Caculé no seleto grupo de municípios brasileiros integrados aos Sistemas Estadual e Nacional de Cultura, que participam das mais avançadas metodologias de gestão de políticas públicas para o setor. A proposta contou com apoio e aprovação do Legislativo Municipal e foi sancionada pelo prefeito.

Com a vigência da Lei 444/2022, a Prefeitura Municipal de Caculé, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, já está desenvolvendo ações no sentido de envolver a sociedade, especificamente os agentes culturais, promotores de eventos e artistas

para formação do Conselho Municipal de Cultura, que paralelamente ao Fundo Municipal de Cultura, vai cumprir as condições básicas elencadas na legislação sancionada pelo prefeito para que o município possa, responsabilizando-se pela contrapartida, se candidatar e ter acesso a recursos dos Orçamentos do Estado e da União destinados a área cultural.

Segundo o titular da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Adailton Silva Cotrim, nas próximas etapas de consolidação da implantação do Sistema Municipal de Cultura, a participação da comunidade, será de fundamental importância para que o Conselho possa ser composto e as ações efetivamente sejam implementadas. Em síntese, pontuou o secretário, o Sistema Municipal de Cultura vai assegurar efetivas condições para o exercício da cidadania cultural, estabelecendo novos mecanismos de gestão pública das políticas culturais, promovendo a economia da Cultura e o aprimoramento artístico e cultural, criando instâncias de efetiva participação de todos os segmentos sociais atuantes no meio cultural no município. “A ideia é conectar cidadãos e cidadãs caculeenses em redes orgânicas de atuação para a geração de resultados visando o desenvolvimento cultural de Caculé, que é do interesse de toda a população”, aponta o secretário.

Adailton Silva Cotrim esclarece que o Sistema Municipal de Cultura será composto pela Secretaria Municipal de Educação, Conselho Municipal de Política Cultural, Fundo Municipal de Cultura, Plano Municipal de Cultura, Sistema de Informações e Indicadores Culturais, Biblioteca Municipal, Museu Municipal, Fórum Municipal de Cultura, Conferên-

cia de Cultura e os Programas de Capacitação e Formação na área Cultural.

Para eleição do Conselho Municipal de Política Cultural, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, já convocou uma reunião com integrantes da Comissão Mista designada para acompanhar a implantação do Sistema e conduzir o processo eleitoral, assegurando legitimidade, transparência e participação social nas eleições para o primeiro mandato de gestão do Conselho.

Todos os segmentos culturais [Artes do Espetáculo e Visuais (Agentes Culturais das Artes Visuais, do Circo, da Dança, da Música e do Teatro); Audiovisual (agentes culturais do cinema, vídeo, rádio e mídias eletrônicas); Culturas Identitárias (Agentes Culturais atuantes em causas relativas à Gênero, Juventude, Raça, Diversidade Sexual, Infância, Juventude e Pessoas com Deficiência; Patrimônio (Agentes Culturais da Cultura Popular, Cultura Sertaneja e Campesina, Povos E Comunidades Tradicionais, Patrimônio Material e Imaterial); Literatura, Livro e Leitura (Agentes Culturais da Literatura, Bibliotecas); Promoção do Livro e da Leitura de Economia Criativa (Agentes Culturais do Mercado Cultural e do Setor Privado atuante no campo da Cultura)].

O desafio agora, segundo o secretário municipal de Educação e Cultura, Adailton Silva Cotrim, é ampliar o debate com os profissionais e entidades das diferentes áreas culturais e com a sociedade em geral para que as propostas possam ser formuladas refletindo os anseios da cidadania, conforme determinação do prefeito Pedro – Pedrão – Dias da Silva.

SAIBA+

O Conselho Municipal de Cultura é um órgão colegiado, de caráter deliberativo e consultivo, criado com o objetivo de garantir a participação social institucionalizada. Tem caráter permanente e faz parte do Sistema Municipal de Cultura. O mandato de cada conselheiro é de dois anos.

Cabe ao Conselho Municipal de Cultura, colaborar com o poder público municipal na formulação e implantação de políticas municipais de cultura. Quando implantado, o primeiro trabalho do Conselho será traçar as diretrizes da elaboração do Plano Municipal de Cultura e, posteriormente, dos outros elementos que compõem o sistema.

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CACULÉ



Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101
Edf. João A. Lacerda - Centro - CEP: 46100-000
E-mail: marlito@marlitocontabilidade.com.br

www.marlitocontabilidade.com.br
Brumado - Bahia
Telefax: (77) 3441-3033

“Projeto Social Itinerante” leva ações de Cidadania e Saúde ao Povoado de Boa Vista, na zona rural de Barra do Choça

■ ANNA BARBARA ALMEIDA

jornalismo@jornaldosudoeste.com

A população do Povoado de Boa Vista, na zona rural de Barra do Choça, recebeu, no último dia 7, ações de Cidadania e Saúde do ‘Projeto Social Itinerante’, iniciativa da Prefeitura Municipal, através das Secretarias Municipais de Assistência Social, da Saúde e da Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. O Projeto, realizado mensalmente em diferentes localidades do município, tem como objetivo levar para a população da zona rural serviços, benefícios e ações que são disponibilizados pelo Poder Público a parcela mais vulnerável da sociedade.

Equipes das Secretarias Municipais de Assistência Social, da Saúde e da Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, participaram do Projeto Social Itinerante no Povoado de Boa Vista.



(FOTO: ASCOM/PMBC)

No Povoado de Boa Vista, o “Social Itinerante” ofereceu serviços e ações como emissão de Cédula de Identidade (Registro Geral), atendimentos pelas equipes do Centro de Referência em Assistência Social, do centro Especializado em Assistência Social, Conselho Tutelar, Serviço de Segurança Alimentar e Nutricional, do Setor habitacional, atendimentos com Psicólogos e Assistentes Sociais, aferição de pressão Arterial, entre outros. Para crianças, foram montados brinquedos infláveis na Quadra Poliesportiva.

A Coordenadora de Programas e Projetos da Secretaria Municipal de Assistência Social, Ana Cláudia Soares Oliveira Santos, destacou a importância da iniciativa para a Comunidade, dentro da proposta do Governo Municipal de humanizar e dar mais rapidez, agilidade e eficiência aos atendimentos, além de aproximar a população dos órgãos da Administração Pública, descentralizando os serviços e beneficiando famílias em situação de vulnerabilidade social ou que por algum motivo não tem acesso as ações disponibilizadas pelos equipamentos da Assistência Social (Centro de Referência em Assistência Social e Centro Especializado em Assistência Social) e da Saúde.

O secretário municipal de Assistência Social, Flávio Amorim Novaes, apontou como fator preponderante para o sucesso da iniciativa, além do comprometimento das equipes envolvidas, a participação da comunidade. De acordo com o secretário, as ações do “Social Itinerante” são importantes na medida em que facilitam a vida da população, ao disponibilizar em suas comunidades serviços essenciais e atendimentos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida, além de proporcionar momentos de recreação e lazer para as crianças.

ARTIGO



(*) EDNA GAMBÔA CHIMENES
É GRADUADA EM LETRAS E
PEDAGOGIA, MESTRE EM ESTUDOS
DE LINGUAGENS E TORA DOS
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA
ÁREA DE COMUNICAÇÃO DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL
UNINTER.

POR EDNA GAMBÔA CHIMENES

SIM, FELIZ DIA DOS PROFESSORES!

Ter um olhar especial para a educação e valorizá-la não se trata, apenas, de disponibilizar boas escolas e estruturas inovadoras. É preciso, acima de tudo, investir em capital humano. E isso implica em incentivar os professores a continuar a busca pelo conhecimento, com formações continuadas relevantes e que auxiliem, efetivamente, no processo pedagógico cotidiano.

Você se lembra do seu primeiro professor ou professora? E daquele professor do Ensino Médio ou da Universidade que foi tão significativo em sua formação? Pois é, muitos de nós temos esses profissionais como inspiração para diferentes carreiras, sendo incentivado, apoiado e percebido por cada um deles, desde o início de nossa vida escolar.

A desvalorização social e histórica da profissão professor é um dos principais motivos que têm feito muitos profissionais deixarem a sala de aula em busca de outras opções no mercado de trabalho. E não é raro encontrarmos, tanto nas instituições públicas quanto nas instituições privadas, professores desmotivados, cansados e com um sentimento de “abandono”. Isso mesmo! Abandono no sentido intelectual. De não possuírem apoio em sua caminhada, em suas necessidades formativas para acompanhar crianças, jovens e adultos, em uma sociedade que vive em constante mudança.

A formação continuada, nesse contexto, é, evidentemente, uma ação complexa, na medida em que a educação é pensada como parte do mundo, composto por conflitos, e com a necessidade de compreender as diversas dimensões dos indivíduos e da sociedade. Com isso, é importante destacar a relevância social da função dos docentes no processo educacional, decorre da necessidade de um profissional que possua uma variedade de conhecimentos, saberes e habilidades, que consiga abranger a complexidade da educação, aplicando e transcorrendo o domínio dos conhecimentos e conteúdos pedagógicos.

Mas, diante desse cenário de desvalorização, o que comemorar, então, no Dia dos Professores?

A luta! A persistência de cada docente que acredita no propósito de seu trabalho, em sua capacidade de auxiliar na construção do conhecimento desde a educação infantil. Comemorar com aqueles que possuem a consciência da importância da educação e de cada professor no desenvolvimento das diferentes áreas da sociedade.

Os professores são a linha de frente de qualquer projeto de desenvolvimento, nas diferentes áreas do conhecimento.

São parte do caminho do desenvolvimento de indivíduos reflexivos, ou seja, que recebem as informações e mediações necessárias para tornar os saberes significativos e capazes de mudar a sociedade.

E isso vai além do giz, computador, livros, cadernos etc. Trata-se de deixar marcas na vida de muitos dos alunos, que buscam o conhecimento para sua formação, valorização e crescimento.

Portanto, parabéns, professor! Pela data e pela profissão escolhida. Parabéns pelos conhecimentos construídos e compartilhados.



Mas, diante desse cenário de desvalorização, o que comemorar, então, no Dia dos Professores? A luta!



Em debate sobre fertilizantes, especialistas esclarecem a importância do insumo para os alimentos e para a nossa saúde

No Dia Mundial do Fertilizante, representantes da NPV no Brasil destacam a questão do preço do produto e seu reflexo no valor dos alimentos, bem como a sua influência na segurança alimentar, fome e desperdício

■ CAROLINA BARROS - ASCOM (ALFAPRESS COMUNICAÇÕES)

carolina.barros@alfapress.com.br

Dia 13 de outubro é comemorado o Dia Mundial do Fertilizante. E esse é um tema que nunca esteve tão em alta. O item ganhou repercussão na mídia após problemas com a sua disponibilidade, que se agravaram com a guerra entre Rússia e Ucrânia, mas mesmo sendo um assunto em destaque ainda pouco se sabe sobre esse insumo que tem a função de nutrir o solo. E apesar das inúmeras associações sobre ele, de uma maneira geral, fertilizante nada mais é do que adubo, ou seja, um produto que vai levar nutrientes para as plantas, já que o nosso solo tem baixa fertilidade, portanto não consegue oferecer o que é preciso para ajudá-las a se desenvolverem de forma adequada, para produzir

bem e com qualidade. O resultado desse procedimento na agricultura é um alimento bem nutrido e que ao ser consumido interfere de forma positiva na saúde da população.

Diante desse cenário, a NPV - Nutrientes Para a Vida - que tem como principal missão trazer a importância dos fertilizantes para uma melhor qualidade dos alimentos, e apresentar isso de forma científica para os brasileiros, promoveu um debate no dia 22 de setembro, e divulgou entre outras informações, a questão do preço do insumo e seu reflexo no valor dos alimentos, bem como a sua influência na segurança alimentar, fome e desperdício de alimentos.

Ricardo Tortorella, Diretor da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), com os palestrantes Valter Casarin, José Luiz Tejon e Carlos Heredia.



(FOTO: ASCOM/ALFAPRESS COMUNICAÇÕES)

O evento intitulado de “A influência do mercado de fertilizantes na economia brasileira e segurança alimentar” reuniu os palestrantes Luís Prochnow, Coordenador Geral da NPV; Valter Casarin, coordenador Científico da NPV; José Luiz Tejon, jornalista, publicitário e Coordenador do Núcleo de Estudos de Agronegócio da ESPM; e Carlos Heredia, Consultor de Negócios em Suprimentos e Fertilizantes, que reforçaram ainda mais o debate sobre o quanto o produto é importante para a economia e colabora para o bem-estar das pessoas.

“Utilizados corretamente, sob o ponto de vista técnico, os fertilizantes não representam problema de contaminação e nem poluição ambiental. Atualmente de 45 a 50% da produção de alimentos se dá na utilização de fertilizantes. E esse item ajuda na disponibilidade de alimentos, bem como a combater a fome e a desnutri-

ção”, explica Prochnow.

Entre os pontos trazidos pelo Consultor de Negócios em Suprimentos e Fertilizantes, Carlos Heredia, está que o Brasil se preparou diante dos problemas de disponibilidade dos fertilizantes e que o mercado tem se ajustado, e isso inclui os preços. “Não vamos ter falta de disponibilidade. Além disso, a expectativa é de uma safra boa, com uma mínima de eventos climáticos, o que colabora ainda mais para um cenário positivo”.

Além de ter garantido estoque, Heredia esclareceu que muitos agricultores também se programaram para uma diminuição no uso de fertilizantes, o que pode significar uma menor produção agrícola e qualidade dos alimentos no período de 2022 a 2023. Um fator que pode trazer problemas como o de segurança alimentar.



Valter Casarin,
Coordenador
Científico da
Nutrientes Para a
Vida.

(FOTO: ASCOM/ALFA PRESS COMUNICAÇÕES)

Na ocasião, os especialistas também trouxeram dados significativos sobre os impactos no preço dos alimentos, reflexo de vários fatores, entre eles o aumento no valor dos fertilizantes, quadro internacional e nacional de oferta e demanda, bem como o clima. Tudo isso, segundo Valter Casarin, Coordenador Científico da NPV, afeta a inflação no prato dos brasileiros e colabora para índices como a segurança alimentar, no qual o Brasil possui 15,4 milhões de pessoas dentro da faixa de insegurança alimentar grave, segundo dados de 2019 a 2022 da Organização Mundial da Saúde (OMS).

“Diante disso, as pessoas começam a ter dificuldades em ter o seu alimento, principalmente as que perderam o emprego na pandemia, e as que têm menor acesso financeiro. Isso vai gerar essa insegurança alimentar”, reforça Casarin.

O coordenador científico da NPV ainda trouxe dados

da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) que mostram que após três anos elevou a fome no país, ou seja, a prevalência de subalimentação (fome) no Brasil foi de 4,1%, totalizando 8,6 milhões de pessoas. E fez um contraponto, uma vez que também cresce a obesidade no País. De acordo com dados do Ministério da Saúde, 26,8% dos brasileiros têm obesidade e 60,3% estão acima do peso.

Em meio a fome e a obesidade, um outro ponto levantado no evento é o desperdício. Somente no Brasil são desperdiçadas 41 mil toneladas de alimentos anualmente, que geralmente acontecem da seguinte forma: 10% no campo, 30% na comercialização e armazenamento, 50% no manuseio e transporte e 10% no varejo e consumidor. Com esses dados, o país está entre os 10 que mais realizam esse mau hábito.

Apesar de todo esse panorama, o Brasil é uma potên-

cia agrícola, que alimenta 800 milhões de pessoas no planeta, mas depende do fertilizante para manter o seu ritmo de produção e até aumentar a produtividade, bem como garantir a qualidade nutricional dos alimentos e, desta forma, melhorar esses números em relação ao aumento da insegurança alimentar, fome e obesidade.

Para os especialistas presentes no debate, para reverter esse quadro é preciso investir em tecnologias para otimizar o uso (além de conscientização) e também para auxiliar no melhor aproveitamento pelas plantas, com o objetivo de reduzir as perdas no ambiente e tornar cada

vez mais assertivo os cuidados com a sustentabilidade do planeta. Isso permitirá minimizar a dependência brasileira na importação dos fertilizantes, que hoje influencia bastante no custo de produção das culturas e reflete não só na cadeia produtiva como no valor dos alimentos e os torna cada vez menos acessíveis à população.

A expectativa é que com o Plano Nacional de Fertilizantes, surjam alternativas para a produção nacional do insumo. O caminho ainda é longo, mas com esse primeiro passo já se começa a discutir as possibilidades para trilhá-lo.

Mais informações:

É possível conferir o evento na íntegra no link: (<https://www.youtube.com/watch?v=hgWo2kDqaE>)

Outubro
rosa

A prevenção é um toque de amor.

Jornal do Sudoeste
24 anos
Apenas a verdade.

ARTIGO



*Cícero Carlos Stein Maia
é Administrador Pós-graduado; Professor e Funcionário público do Ministério da Cidadania; Escritor e Analista Social.*

POR CÍCERO CARLOS MAIA

... E AS URNAS FALARAM!



Finalmente, o dia do resultado das urnas chegou! Havia uma expectativa muito grande de que os resultados viessem de acordo com o que as ruas nos mostraram, durante todo o período da campanha, mas não vieram."



Finalmente, o dia do resultado das urnas chegou! Havia uma expectativa muito grande de que os resultados viessem de acordo com o que as ruas nos mostraram, durante todo o período da campanha, mas não vieram.

Em alguns lugares do Brasil até chegaram. Mas na Região Nordeste inteira não foi o que vimos. O que terá acontecido para o que aconteceu?

Em alguns casos, felizmente não ter vindo de acordo com o que alguns os candidatos falaram na campanha, foi um verdadeiro alívio.

Saber que os eleitores foram suficientemente politizados para ver que aquilo que fora dito naquelas seções de demonstração de despreparo sociopolítico, para chegarem a ocupar um posto tão elevado como o de Presidente da República, foi muito bom porque seria a transformação do país em um verdadeiro sanatório geral.

Em outras regiões, os resultados, se apresentaram como não poderiam deixar de chegar devido ao elevado grau de politização dos eleitores que não permitiria que os resultados fossem diferenciados!

O candidato Lula foi francamente impulsionado pelas pesquisas de intenção de votos, pela imprensa e pela força do judiciário que o fez candidato apesar de sua folha corrida, desprezando inclusive a Lei da Ficha Limpa, tão observada para os demais candidatos. Este candidato pode se servir, em sua argúcia política, das expressões que transcenderam aos limites da realidade. Chamar o seu opositor de genocida, assassino, demônio, dentre outras expressões era apenas "liberdade de expressão"!

Já Bolsonaro teve todas as suas ações e atitudes limitadas pela justiça eleitoral. A participação na abertura da Assembleia Geral da ONU, a participação na semana da pátria, dentre outros eventos não puderem ser sequer citados. Mesmo assim as populações de eleitores não se incomodaram e o apoiaram por onde ele passava.

Os institutos de pesquisa, como se apresentavam, foram o grande vexame para quem se pretende ser um agente da Estatística. Esta ciência tem o dever de nos mostrar uma verdade plena de uma população em análise por meio de uma amostra sem que precisemos analisar o conteúdo total da coletividade em apreciação. Os resultados eram uma desconexão total entre o que os números apresentaram e o que acontecia na vida social do país! O que chama a atenção é o fato de vários pesquisadores apresentarem irresponsavelmente números à sorte a fim de convencer os eleitores o que não conseguiram!



FOTOS: ASCOM/PMAC

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARINHANHA REFORÇA PARCERIA COM AGRICULTURA FAMILIAR ATRAVÉS DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE GALINHAS CAIPIRAS

Em parceria com o Governo do Estado e Consórcio Interfederativo de Desenvolvimento Sustentável do Território de Identidade Sertão Produtivo, o Governo Municipal recebeu 3 mil Aves de Postura que vão beneficiar trinta famílias de agricultores familiares do município

■ **BRENDA RIOS ***

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a cadeia produtiva da Avicultura é uma das mais importantes do agronegócio brasileiro e tem apresentado crescimento continuado na produção e nas exportações.

Considerando que a carne de frango é um dos alimentos mais presentes na dieta do brasileiro devido a

sua qualidade nutricional, facilidade de preparo, disponibilidade e custo, garantindo a nutrição saudável, estudos da Embrapa apontam que, em média, cada brasileiro consome 43 kg de carne de frango por ano, in natura e nas mais variadas formas de processamento (inteiro, em pedaços, salsichas, alimentos prontos etc.).

Com base nesses e outros dados técnicos, o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de

Desenvolvimento Rural da Bahia, em parceria com os Consórcios Interfederativos de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios de Identidade, tem desenvolvido o Projeto Território Produtivo, que tem por objetivo fortalecer a Agricultura Familiar por meio das Cadeias produtivas de Bovinocultura, Avicultura e Mandiocultura.

No último dia 10, no âmbito do Projeto Território Produtivo, a Prefeitura Municipal de Carinhanha recebeu 3 mil Aves de Postura, que beneficiaram 30

famílias de agricultores familiares das Comunidades de Cheira Cabelo, Barra do Parateca, Riacho do Capinão e Bebedouro. Juntamente com as aves – todas com um dia de vida – as famílias beneficiárias receberam kit com ração e vacinas. A assistência técnica aos agricultores familiares beneficiários do Projeto Território Produtivo em Carinhanha será prestada pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária, Pesca, Aquicultura e Abastecimento.



Durante o ato de entrega das aves, na Comunidade de Riacho do Capinão, a prefeita Francisca – Chica do PT – Alves Ribeiro, destacou a importância da agricultura familiar nas políticas públicas de inclusão social, por gerar condições de fixar o produtor e suas famílias no campo, melhorando seus rendimentos e a qualidade de vida, com resultados de produção para comercialização e ou para subsistência. “A Agricultura Familiar tem um peso muito grande em nosso município”, apontou a prefeita, acrescentando que a renda dos pequenos produtores é aplicada no município, fomentando a economia e fazendo com que o dinheiro ganho circule no comércio local e em outros setores. “Com essa iniciativa (Projeto Território Produtivo), acreditamos estar contribuindo e fortalecendo o pequeno produtor e colaborando para diminuir a desigualdade”, pontuou a prefeita Francisca – Chica do PT – Alves Ribeiro (PT).

A secretária municipal de Agricultura, Pecuária, Pesca, Aquicultura e Abastecimento, Ivani Pereira Santos, reforçou que a Avicultura é uma importante alternativa para as famílias rurais aumentarem renda.

A secretária apontou a importância da distribuição das aves, que explicou faz parte do Projeto de Criação de Galinhas Caipiras que vem sendo desenvolvido pela Administração Municipal, com a oferta do Curso de Manejo da Criação de Galinha Caipira, no âmbito do programa Capacita Rural, que tem por objetivo organizar o sistema para produção de ovos, fortalecendo especialmente o trabalho das mulheres nas Unidades Produtivas, realizado inicialmente no último dia 23 de agosto, beneficiando mulheres da Comunidade do Cheira Cabelo. A Prefeitura Municipal, segundo a secretária, também construiu galinheiros equipados para as famílias beneficiadas.

“Agora é a etapa do manejo e os primeiros dias são muito importantes. Daqui a cinco ou seis meses, inicia a fase produtiva e nós já estamos organizando a Unidade de Beneficiamento de Ovos, local onde será feito a higienização, embalagem, seleção e classificação, saindo com selo de inspeção para comercialização”, destacou a secretária.

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CARINHANHA/BA

FECHAMENTO DE EMPRESAS NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS É MAIOR QUE DURANTE A PANDEMIA

Para Especialista, “a crise econômica e a melhora do instituto da falência devem elevar esse número”

■ JONAS AGUILAR – ASCOM (M2 COMUNICAÇÃO JURÍDICA)

jonas.aguilar@m2comunicacao.com.br

Muito discutido pelos candidatos no atual pleito eleitoral, o lockdown, adotado durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19 seria o grande culpado pela desestabilização da economia e o fechamento de empresas. Mas não é isso que demonstram levantamentos feitos pelo mercado. Segundo eles, o número de empresas que faliram este ano é maior do que nos dois anos anteriores.

Para Filipe Denki, Especialista em Direito Empresarial e sócio do Lara Martins Advogados, de modo geral, houve uma diminuição nos pedidos de recuperação judicial das grandes empresas.

“O que tem se observado é o aumento dos pedidos de recuperação judicial das micro e pequenas empresas, uma vez que elas são as que mais sofreram com a crise econômica causada pela pandemia”, diz o Especialista.

Denki explica que, em regra, o aumento dos pedidos de recuperação judicial está diretamente ligado a retração do Produto Interno Bruto (PIB) que, quanto maior, maior a quantidade de pedidos. Outra causa indicada por ele é a alta taxa de juros que encarece o crédito.

Mesmo assim, Felipe Denki, que também é Secretário Adjunto da Comissão de Recuperação de Empresas e Falência do Conselho Federal da OAB, entende que o número de pedidos de recuperação judicial foi aquém do esperado.

“Não tivemos o aumento de pedidos como era esperado. O que observamos foi o fechamento de muitas empresas que, em razão da grave crise econômico-financeira que se instalou, não tiveram nem a oportunidade de pedir a recuperação judicial ou, até mesmo, sua autofalência”, alerta Denki.

Mas as previsões do especialista sobre pedidos de falência, não são otimistas. “Eles devem aumentar esse ano por causa da crise econômica e em razão da significativa melhora do instituto da falência que, com a recente reforma da lei, o processo tende a ser mais célere, efetivo e menos oneroso.

Nessa perspectiva, o especialista explica que a escolha entre a recuperação judicial e a falência vai depender da análise econômico-financeira da empresa.

“Para empresas viáveis, que podem organizar suas dívidas e permanecerem no mercado, a recuperação judicial é a ferramenta de reestruturação com o auxílio do judiciário e dos meios de recuperação previstos em lei, destacadamente parcelamento, desconto e carência. Já a falência é a ferramenta de encerramento das atividades em razão da inviabilidade da empresa, ou seja, o empresário não tem condições de renegociar suas dívidas.



(FOTO: DIVULGAÇÃO)

Filipe Denki, especialista em Direito Empresarial e sócio do Lara Martins Advogados.

LEILÃO DE ENERGIA MOVIMENTA R\$ 6,5 BILHÕES

Preços ofertados ficaram em média 26,38% abaixo do teto do pregão



FOTO: MARCELLO CASAL JR. / AGENCIA BRASIL

■ POR DANIEL MELLO
Agência Brasil

Em leilão promovido nesta sexta-feira (14) pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e pelo Ministério de Minas e Energia, foram negociados R\$ 6,57 bilhões em contratos de energia. Serão 22 empreendimentos de nove estados, que deverão investir R\$ 2,95 bilhões. Foram contratados 176,8 megawatts (MW) de energia ao preço médio de R\$ 237,48 por megawatt-hora (MWh), que devem começar a ser fornecidos em 2027. O leilão foi operacionalizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, em São Paulo.

A hidrelétrica foi a fonte com maior número de empreendimentos contratados, 12, dos quais nove são pequenas centrais. As usinas estão situadas nos estados de Santa Catarina, de Goiás, do Paraná e de Mato Grosso.

Foram contratados também quatro empreendimentos de energia solar em Minas Gerais e na Paraíba. Bahia e Rio Grande do Norte terão três projetos de

energia eólica. A biomassa de cana-de-açúcar será responsável pela geração de eletricidade em duas usinas em Goiás. E São Paulo vai ter um empreendimento que fornecerá energia a partir de lixo urbano.

Os preços ofertados ficaram, em média, 26,38% abaixo do teto do leilão. O maior deságio foi das usinas de biomassa, que ofereceram preços 40% menores do que o teto. As usinas solares foram contratadas por valores 38,78% abaixo do preço máximo. A energia eólica foi negociada por valores 26,9% menores do que o inicial. As hidrelétricas ofereceram preço 20,46% abaixo do teto. A usina a partir de resíduos sólidos urbanos fechou contrato com preço praticamente igual ao máximo, com deságio de apenas 0,01%.

Do total contratado, 87,3 megawatts são de hidrelétricas; 51,8 MW de fontes solares; 23,5 MW de usinas eólicas; 13 MW de biomassa e 1,2 MW de geração a partir de resíduos sólidos.

ARTIGO



VINICIUS BRUM É DIRETOR DOS
SEGMENTOS DE EDUCAÇÃO, SERVIÇOS
DE SAÚDE, SANEAMENTO E GOVERNOS
DA FALCONI, MAIOR CONSULTORIA
BRASILEIRA DE GESTÃO EMPRESARIAL E
DE PESSOAS.

POR VINICIUS BRUM

O CAMINHO NECESSÁRIO PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO E MUDAR O BRASIL

O ensino fundamental, arrisco dizer, é a etapa mais crítica para a formação educacional do cidadão. Deficiências nesta segmentação do ensino básico poderão trazer várias consequências para o aprendizado futuro, formação social e colocação no mercado de trabalho — algumas delas de difícil recuperação. De acordo com o Censo Escolar 2021, o Brasil registra cerca de 26,5 milhões de alunos matriculados no ensino fundamental, entre o 1º e o 5º ano, e devemos dar um foco de atenção especial a este grupo.

Para esses estudantes, o cenário educacional torna-se mais preocupante pós-pandemia. Os últimos números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em setembro, mostra a real dimensão dos efeitos da pandemia sobre a aprendizagem dos estudantes brasileiros em todo o país, com números que indicam uma queda no aprendizado de disciplinas básicas, como língua portuguesa e matemática.

Além disso, esses dados podem ocultar um número ainda pior. Explico. O Ideb considera dois fatores: a taxa de aprovação dos alunos, quantos não repetiram de ano, e os resultados das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Mas, por conta da pandemia, parte da rede de ensino adotou a aprovação automática de todos seus alunos sem que isso representasse mérito ou resultado da avaliação de um real aprendizado. Já as avaliações do Saeb tiveram baixa adesão, justamente por conta do afastamento imposto pela Covid-19.

É importante lembrar que essas provas foram aplicadas entre novembro e dezembro de 2021, período em que muitas instituições de ensino tinham recém retomado o ensino presencial, e outras ainda estavam em sistema híbrido. A soma desses dois fatores pode ter comprometido as estatísticas, já que muito provavelmente foram os alunos em maior vulnerabilidade que se afastaram da escola, aqueles estudantes que já apresentavam certa dificuldade escolar. Dessa forma, o cenário pode ser ainda mais desanimador para nossa educação.

Ainda que tenhamos uma taxa de escolarização de 99,7% da população na faixa etária de seis a 14 anos (PNAD, 2019), algo próximo à universalização da educação, devemos avaliar, criteriosamente, a qualidade do ensino e do serviço prestado nas instituições. O Brasil possui hoje cerca de 11 milhões de jovens analfabetos acima de 15 anos de idade, ou seja, logo após a faixa etária comum à



Talvez ainda estejamos longe de uma educação efetivamente universal e de qualidade. Mas há solução e ela não passa exclusivamente por investir mais dinheiro na educação pública.



conclusão do ensino fundamental.

Esse contingente de jovens não teve acesso às salas de aula ou terminou o ensino médio sem saber ler e escrever, com capacidade reduzida de resolver contas simples, como as de adição, subtração ou multiplicação. E o retrato é ainda mais grave: mais de 40% das crianças brasileiras com idade entre seis e oito anos, ainda não foram alfabetizadas, conforme dados divulgados na pesquisa “Todos pela Educação”, do IBGE, de 2021.

Este é o cenário amplo do ensino fundamental no Brasil, que já compromete os resultados de aprendizagem no presente e traz indícios de um futuro de muitas dificuldades para nossos jovens. Talvez ainda estejamos longe de uma educação efetivamente universal e de qualidade. Mas há solução e ela não passa exclusivamente por investir mais dinheiro na educação pública. É um equívoco resumir as deficiências do ensino à falta de investimento financeiro, como ouvimos recorrentemente em alta voz.

Há, sim, grandes oportunidades de melhoria da gestão para uma melhor utilização dos recursos públicos já disponíveis. Quase 80% dos alunos do ensino fundamental estão matriculados em escolas públicas distribuídas pelos municípios do país, conforme o PNAD. Portanto, cuidar deste assunto é cuidar do futuro do Brasil.

A cidade do Rio de Janeiro sai na frente com uma meta ambiciosa e necessária para reduzir a desigualdade na aprendizagem das crianças da rede pública de ensino na capital: ter 90% dos alunos alfabetizados até o fim do 1º ano do ensino fundamental. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, a Falconi, maior consultoria brasileira de gestão empresarial e de pessoas, tem participado na construção de uma engrenagem de mudanças positivas nas quase 1,5 mil unidades escolares do Rio para ajudar a superar alguns desafios como, por exemplo, déficit nos índices de aprendizagem, frequência, estrutura de instalações e falta de pessoal.

O caminho? Melhoria da gestão pública na educação e capacitação dos seus profissionais. Foco no aprendizado na idade certa e cultura digital como fator de educação e inserção social. É um processo de mudança cultural no sistema educacional do Rio conduzido a partir de um direcionamento estratégico e suportado pela implantação de uma governança de resultados, por um maior envolvimento das pessoas e pelo aperfeiçoamento da gestão.

O trabalho está dividido em quatro grandes grupos: Impacto Educacional, assegurando aprendizagem na idade certa com equidade entre os alunos; Educação e Cultura Digital que propiciem acesso e apropriação de conteúdos e práticas inovadoras como fator de inserção social; gestão para melhorar a eficiência operacional e de gastos; e valorização pessoal para qualificar e engajar profissionais com construção de liderança entre eles.

Trata-se de um trabalho de base para elevar o nível de excelência do ensino público a médio prazo, com resultados efetivos a partir de 2023. O objetivo com esse projeto é transformar a educação para a educação transformar o Brasil. Novidade? Talvez nenhuma, exceto pela iniciativa de ir lá e começar a fazer certo.

Brumado - Ba

FONTE: WWW.CLIMATEMPO.COM.BR

15
sáb



↓ 19°
↑ 31°

90%

Sol com muitas nuvens durante o dia. Períodos de nublado, com chuva a qualquer hora.



TEMPERATURA
↓ 19° ↑ 31°

CHUVA
2mm - 90%

VENTO
← E - 16km/h

UMIDADE DO AR
33% 100%

ARCO-ÍRIS
Média probabilidad.

SOL
05:20 - 17:44

LUA
● Cheia

Digital Total

